

APRENDER COM O OUTRO: O PAPEL DA INTERDISCIPLINARIDADE NO MATRICIAMENTO

Autores: ¹Isabelly Sales Ferreira, ²Luidy Gomes Farias, ³Lidiane Almeida Moura, ⁴Walisson Ferreira Pereira

¹Discente de Ciências da Computação UVA, Sobral-CE

²Discente de Ciências da Computação UVA, Sobral-CE

³Graduada em Educação Física e Mestra em Saúde da Família, Sobral-CE

⁴Docente de Ciências da Computação UVA, Sobral-CE

isabellsalesferreira@gmail.com

O matriciamento em saúde constitui uma estratégia que vai além do simples encontro entre profissionais, configurando-se como um espaço de escuta, partilha e aprendizagem coletiva. Nesse contexto, diferentes saberes e experiências se articulam em torno de um objetivo comum: a promoção de cuidados integrados e humanizados à população. Cada perspectiva profissional contribui para a construção de práticas mais qualificadas, fortalecendo o trabalho interdisciplinar e ampliando a capacidade resolutiva das equipes de saúde. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência de participação em um processo de matriciamento em saúde, destacando a integração entre profissionais da saúde e bolsistas do PET-Saúde Digital, bem como a potencial contribuição da tecnologia para o cuidado humanizado. A vivência ocorreu no Centro de Saúde da Família (CSF) dos Terrenos Novos 1, em Sobral, junto aos bolsistas do PET-Saúde Digital (estudantes de educação física, enfermagem e ciências da computação), profissionais da equipe do CSF e equipe matricial. Desde a chegada, a recepção foi marcada por acolhimento e gentileza. Os profissionais do CSF apresentaram os espaços e compartilharam informações sobre o trabalho desenvolvido, evidenciando que o cuidado ocorre no olhar, na escuta e no vínculo com a comunidade. Durante o matriciamento, conduzido por uma médica especialista em saúde mental, foram discutidos três casos: um, de uma criança com ansiedade e depressão, outro de uma criança com dificuldades comportamentais e um idoso com etilismo crônico. As histórias revelaram os desafios enfrentados pelos pacientes e suas famílias, assim como o potencial do trabalho em redes, onde os profissionais buscam caminhos para um fortalecimento do cuidado e acolhimento. Para os estudantes da área de Computação, a experiência foi transformadora, permitindo perceber como a tecnologia pode servir ao cuidado humano — seja por meio de teleconsultas, que aproximam profissionais e pacientes à distância, ou por ferramentas digitais que facilitam o acompanhamento e compartilhamento de informações. Ainda que haja escassez de profissionais da computação nas unidades, ficou evidente que a tecnologia pode ampliar e humanizar o cuidado. Participar dessa vivência reforçou a importância de aprender com o outro, de enxergar além do próprio campo de atuação e de colocar o conhecimento a serviço das pessoas. O verdadeiro progresso, seja na saúde ou na tecnologia, nasce do diálogo, da empatia e da colaboração.

Palavras-chave: saúde mental; matriciamento; saúde digital.

Agradecimentos: Ao PET-Saúde e à PROEX.